

240 *É uma vergonha, diz Brandão*

Os partidos de esquerda não queriam a votação, ontem, argumentando que o Congresso não poderia votar a remuneração dos parlamentares sem antes aprovar o novo salário mínimo previsto pela Constituição.

“É uma vergonha que o primeiro projeto aprovado pelo Congresso (depois da Constituinte) seja em causa própria” — protestou Brandão Monteiro (PDT-RJ).

Assim que o presidente do Congresso, Humberto Lucena (PMDB-PB) anunciou a votação da matéria, o líder do PDT, Vivaldo Barbosa (RJ), pediu que ela fosse retirada da pauta, “por uma questão moral”. Em seguida, encaminhou à mesa requerimento, com esse objetivo, assinado também pelo PSDB, PT, PCB, PC do B, PSB e PJ.

Humberto Lucena alegou que o regimento comum não permite a retirada de matéria colocada na ordem do dia a pedido de todas as lideranças, a não ser com a concordância de todas elas. “Sete partidos assinaram o requerimento e na Casa existem 14” — disse.

— Não houve acordo de lideranças quanto à votação, apenas quanto ao projeto em si, esclareceu, em vão, Brandão Monteiro.

— Vamos votar nossos subsídios hoje, reclamou o deputado Gerson Peres (PDS-PA).

— Eu não voto nossos subsídios antes de votar o salário mínimo, avisou Mendes Ribeiro (PMDB-RS).

— Não se justifica votar isso agora, quando não damos quórum para votar uma série de outras questões, disse Aldo Arantes (PC do B).

As questões de ordem se sucediam. A certa altura, Brandão Monteiro acusou o PFL de, publicamente, ter declarado que não votaria o salário mínimo.

— V. exa. está mentindo, gritou o vice-líder do PFL, Inocêncio Oliveira, suscitando mais um tumulto.

O líder do PDS, Amaral Netto (RJ), irritado, disse: “Aqueles que não votarem devem assumir o compromisso de não receber os subsídios. Só pode trabalhar de graça quem é milionário ou ladrão. Voto ‘sim’ porque não sou milionário nem tomo dinheiro dentro desta Casa”.

O líder do PMDB, Ibsen Pinheiro (RS), defendeu a aprovação e informou que acabara de falar com Ulysses Guimarães, pelo telefone, acertando a inclusão do projeto sobre salário mínimo na ordem do dia de hoje. O projeto, entretanto, não vai ser votado.

O noticiário sobre as negociações do salário mínimo está na página 22.